

PRÁTICA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ariane de Lourdes Gomes Bueno ¹

Camila Todescatto Geremia ²

Daniel Christian Wagner ³

Rozemar Gemelli ⁴

Adriana Cristina Hillesheim ⁵

Liane Colliselli ⁶

Resumo:

A educação permanente em saúde, é compreendida como uma prática de caráter educativo, cujo foco é o trabalho. Neste relato, o foco são os Agentes Comunitários de Saúde - ACS. Estes representam o elo entre a comunidade e a UBS possibilitando a aproximação do saber popular com o saber científico. Nesta perspectiva o presente relato tem por objetivo socializar o desenvolvimento de uma oficina de educação permanente em saúde realizada durante uma atividade teórico-prática do componente Cuidado de Enfermagem em Atenção Básica, contemplando a temática Visita Domiciliar dos ACS. Atividade realizada em junho de 2017, envolveu acadêmicas, docente do curso de graduação de Enfermagem/UFSJ e 300 ACS da Rede de AB do município. A oficina foi organizada em três momentos. Primeiro, os ACS elencaram as atividades realizadas pelo ACS; segundo, acadêmicas abordavam as atribuições dos ACS, conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); terceiro, as ACS pontuavam atividades possíveis de realizar, a partir das atribuições da PNAB. Sobre as ações que realizam apontam: visita domiciliar, cadastramento, atualização dos cadastros, acompanhamentos, orientações, busca ativa, entrega de encaminhamentos, medicamentos e receitas, divulgação de campanhas, acompanhamento de famílias com benefício bolsa família, reuniões, grupos, atividades no PSE mapeamento de áreas, entre outros. Ao refletir sobre o que poderiam realizar na perspectiva de ampliar e qualificar as VD, o foco das falas centrou-se nas fragilidades que permeiam a sua prática diária e destacaram: dificuldades de localização das residências; ausência das pessoas em horário de trabalho; dificuldade de acesso em prédios e zona rural; limites no diálogo com os gestores entre outros. Os relatos evidenciaram que há por parte dos gestores cobranças significativas em relação a resultados quantitativos, e na perspectiva dos ACS, esses resultados se relacionam diretamente com as condições de trabalho oferecidas. Demonstram insatisfação em relação ao reconhecimento sobre o papel que desempenham enquanto integrantes da equipe da saúde da família. A partir destes relatos, considera-se que os ACS, têm conhecimento significativo sobre suas atribuições frente a VD, no entanto as dificuldades elencadas constituem-se como obstáculos para o seu desempenho. A avaliação da oficina possibilitou identificar a importância da EPS enquanto espaço de aprendizagem e reflexão, possibilitando o vislumbre de novas possibilidades na prática. Para os acadêmicos, futuros enfermeiros, a ATP propiciou a troca de conhecimentos transbordada de detalhes, permitindo vislumbrar as dificuldades que o sistema de trabalho impõe para estes profissionais.

Palavras-chave: EDUCAÇÃO EM SAÚDE. AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE.

PRÁTICA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

¹ Aluno de graduação. buenoariane.g.b@gmail.com. Autor principal

² Acadêmica de Enfermagem da 8ª fase da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. camilatodescatto.geremia@gmail.com. Co-autor

³ Acadêmico de Enfermagem da 8ª fase da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. daniel26wagner@gmail.com. Co-autor

⁴ Acadêmica de Enfermagem da 8ª fase da Universidade Federal da Fronteira Sul, Campus Chapecó. rozemargemelli@yahoo.com.br. Co-autor

⁵ Docente. adriana.hillesheim@uffs.edu.br. Orientador

⁶ Orientadora e professora do curso de Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul. liane.colliselli@uffs.edu.br. Co-orientador

PRÁTICA ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

1 INTRODUÇÃO

A educação permanente em saúde, é compreendida como uma prática de caráter educativo, cujo foco é o trabalho. Neste relato, o foco são os Agentes Comunitários de Saúde – ACS. Estes representam o elo entre a comunidade e a UBS possibilitando a aproximação do saber popular com o saber científico. Nesta perspectiva o presente relato tem por objetivo socializar o desenvolvimento de uma oficina de educação permanente em saúde realizada durante uma atividade teórico-prática do componente Cuidado de Enfermagem em Atenção Básica, contemplando a temática Visita Domiciliar dos ACS.

2 METODOLOGIA

Atividade realizada em junho de 2017, envolveu acadêmicas, docente do curso de graduação de Enfermagem/UFFS e 300 ACS da Rede de AB do município. A oficina foi organizada em três momentos. Primeiro, os ACS elencaram as atividades realizadas pelo ACS; segundo, acadêmicas abordavam as atribuições dos ACS, conforme a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB); terceiro, as ACS pontuavam atividades possíveis de realizar, a partir das atribuições da PNAB.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Sobre as ações que realizam apontam: visita domiciliar, cadastramento, atualização dos cadastros, acompanhamentos, orientações, busca ativa, entrega de encaminhamentos, medicamentos e receitas, divulgação de campanhas, acompanhamento de famílias com benefício bolsa família, reuniões, grupos, atividades no PSE mapeamento de áreas, entre outros. Ao refletir sobre o que poderiam realizar na perspectiva de ampliar e qualificar as VD, o foco das falas centrou-se nas fragilidades que permeiam a sua prática diária e destacaram: dificuldades de localização das residências; ausência das pessoas em horário de trabalho; dificuldade de acesso em prédios e zona rural; limites no diálogo com os gestores entre outros. Os relatos evidenciaram que há por parte dos gestores cobranças significativas em relação a resultados quantitativos, e na perspectiva dos ACS, esses resultados se relacionam diretamente com as condições de trabalho oferecidas. Demonstaram insatisfação em relação ao reconhecimento sobre o papel que desempenham enquanto integrantes da equipe da saúde da família.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir destes relatos, considera-se que os ACS, têm conhecimento significativo sobre suas atribuições frente a VD, no entanto as dificuldades elencadas constituem-se como obstáculos para o seu desempenho. A avaliação da oficina possibilitou identificar a importância da EPS enquanto espaço de aprendizagem e reflexão, possibilitando o vislumbre de novas possibilidades na prática. Para os acadêmicos, futuros enfermeiros, a ATP propiciou a troca de conhecimentos transbordada de detalhes, permitindo vislumbrar as dificuldades que o sistema de trabalho impõe para estes profissionais.

REFERÊNCIAS

Brasil. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 65 pág. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pacto_saude_volume9.pdf>. Acesso em: 15 set 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **O trabalho do agente comunitário de saúde**. Brasília : Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/manual_acs.pdf>. Acesso em: 15 set 2018.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Atenção Básica**. Brasília : Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <<http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/pnab.pdf>>. Acesso em: 15 set 2018.